EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PROMOÇÃO DA VACINAÇÃO CONTRA O HPV COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS ASSOCIADAS AO PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE IPATINGA, MINAS GERAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HEALTH EDUCATION AND PROMOTION OF HPV VACCINATION AS A STRATEGY FOR PREVENTING HUMAN PAPILLOMAVIRUS-ASSOCIATED DISEASES AMONG ADOLESCENTS AT A PUBLIC SCHOOL IN IPATINGA, MINAS GERAIS, BRAZIL: AN EXPERIENCE REPORT

Mariana Drumond de Andrade[1], Rayla Cimam Vaz [1], Arthur Dameão Coelho [1], Ana Carolina Vale Campos Lisbôa [2], Danilo Travassos Melo, Jaqueline Amorim Pereira [2]

[1] Acadêmico do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga, Ipatinga, Minas Gerais, Brasil.
[2] Professor do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga, Ipatinga, Minas Gerais, Brasil.
E-mail da autora correspondente: jaqueline.pereira@afya.com.br

Eixo Temático: Saúde

RESUMO

Introdução: A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) constitui importante problema de saúde pública devido à elevada frequência da infecção e à sua associação com diferentes doenças, incluindo neoplasias malignas. A vacinação na adolescência representa uma importante estratégia de prevenção primária, especialmente quando realizada antes da exposição ao vírus. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma acadêmica de Medicina na participação de uma ação educativa voltada à prevenção de doenças associadas ao papilomavírus humano e à promoção da vacinação entre adolescentes de uma escola estadual de Ipatinga, Minas Gerais. **Descrição da experiência:** A atividade foi desenvolvida no âmbito dos eixos acadêmicos MCM1 e PIPE1 e envolveu aproximação com a comunidade escolar, planejamento coletivo, produção de materiais educativos, palestra dialogada e quiz de verdadeiro ou falso. Como etapa de ampliação da proposta extensionista, foi realizada articulação entre a escola, os acadêmicos e a Prefeitura Municipal de Ipatinga para disponibilização do Vacimóvel no ambiente escolar, possibilitando a conferência e a atualização da situação vacinal de estudantes e profissionais da comunidade escolar por profissionais habilitados. **Conclusão:** A experiência possibilitou integrar conhecimentos médicos, educação em saúde, comunicação e prevenção, além de aproximar a formação acadêmica das necessidades concretas da comunidade. A articulação entre instituição de ensino, escola e poder público demonstrou potencial para transformar uma ação educativa em oportunidade concreta de cuidado preventivo, fortalecendo a formação médica socialmente comprometida e a promoção da saúde no território.

Palavras-chave: Infecções por Papillomavirus. Vacinação. Adolescente. Educação em Saúde.

ABSTRACT

Introduction: Human papillomavirus (HPV) infection is an important public health problem due to its high prevalence and association with several diseases, including malignant neoplasms. Vaccination during adolescence represents an important primary prevention strategy, particularly when administered before exposure to the virus. **Objective:** To report the experience of a medical student participating in an educational activity aimed at preventing human papillomavirus-associated diseases and promoting vaccination among adolescents at a public school in Ipatinga, Minas Gerais, Brazil. **Experience Report:** The activity was developed within the academic components MCM1 and PIPE1 and involved engagement with the school community, collective planning, production of educational materials, a dialogical lecture, and a true-or-false quiz. As an expansion of the extension

initiative, coordination was established among the school, medical students, and the Municipality of Ipatinga to make a mobile vaccination unit available at the school, enabling the immunization status of students and school staff to be reviewed and updated by qualified health professionals. **Conclusion:** The experience integrated medical knowledge, health education, communication, and prevention while bringing academic training closer to the concrete needs of the community. Collaboration among the educational institution, school, and public administration demonstrated the potential to transform an educational activity into a concrete opportunity for preventive care, strengthening socially committed medical education and health promotion within the community.

Keywords: Papillomavirus Infections. Vaccination. Adolescent. Health Education.

INTRODUÇÃO

A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) está entre as infecções sexualmente transmissíveis mais frequentes no mundo e representa importante problema de saúde pública devido à sua associação com diferentes tipos de câncer. Embora a maioria das infecções seja transitória e assintomática, a persistência de determinados tipos virais de alto risco pode ocasionar alterações celulares e favorecer o desenvolvimento de neoplasias, especialmente o câncer do colo do útero. O HPV também está associado a outros cânceres anogenitais e de orofaringe, reforçando a importância de estratégias de prevenção e controle da infecção.[1]

A prevenção das doenças associadas ao HPV envolve diferentes medidas, entre as quais se destacam a vacinação e as ações de educação em saúde. A vacinação apresenta maior benefício quando realizada antes da exposição ao vírus, o que torna a infância e a adolescência períodos particularmente importantes para sua oferta e para o desenvolvimento de estratégias que favoreçam sua adesão. Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde reconhece a vacinação contra o HPV como uma das principais estratégias para a prevenção do câncer do colo do útero e para o alcance das metas de eliminação dessa doença como problema de saúde pública.[1,2]

No Brasil, a vacina contra o HPV integra o Programa Nacional de Imunizações e é disponibilizada gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde. No Calendário Nacional de Vacinação de 2026, a vacina HPV4 é indicada rotineiramente para crianças e adolescentes de 9 a 14 anos, conforme histórico vacinal, além de estratégias específicas para outras faixas etárias.[3,4] Entretanto, a disponibilidade da vacina não garante, por si só, sua adesão. O conhecimento sobre o HPV, a percepção de risco, a confiança nas vacinas, a influência familiar, a qualidade das informações recebidas e o acesso aos serviços de saúde podem interferir na decisão de vacinar. Dessa forma, estratégias de educação em saúde assumem papel relevante ao possibilitar o acesso a informações confiáveis, favorecer o esclarecimento de dúvidas e contribuir para a construção de atitudes mais conscientes em relação à prevenção.[5,6]

Entre os espaços com potencial para o desenvolvimento dessas ações, destaca-se o ambiente escolar. A escola reúne adolescentes em um contexto favorável à realização de atividades educativas planejadas e permite abordar temas relacionados à saúde de maneira acessível, participativa e adequada à faixa etária. Além da transmissão de informações, ações desenvolvidas nesse espaço podem estimular o diálogo, identificar conhecimentos prévios e concepções equivocadas e aproximar estudantes, profissionais da educação serviços de saúde. Dessa forma, a escola pode atuar como importante cenário para iniciativas de promoção da saúde e prevenção de agravos entre adolescentes.[5]

Foi nesse contexto que se desenvolveu um projeto acadêmico no curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga, apresentado como requisito parcial para aprovação nos eixos MCM1 e PIPE1, em parceria com a Escola Estadual Nilza Luzia de Souza Butta, localizada em Ipatinga, Minas Gerais. Inicialmente direcionado aos estudantes do 9º ano do ensino fundamental, o projeto foi estruturado a partir de uma proposta de educação em saúde sobre HPV, contemplando exposição dialogada, atividade interativa e articulação com o serviço municipal de vacinação. No decorrer de sua execução, a iniciativa foi ampliada por meio da participação dos serviços municipais de imunização e da disponibilização do Vacimóvel, possibilitando a conferência e a atualização da situação vacinal de estudantes e profissionais da comunidade escolar.

Diante dessa experiência, o objetivo deste relato é descrever o desenvolvimento de uma ação acadêmica de educação em saúde voltada à prevenção de doenças relacionadas ao HPV e à promoção da vacinação no ambiente escolar, destacando as estratégias educativas participativas utilizadas, o processo de planejamento e execução da atividade e a articulação entre a instituição de ensino superior, a escola e os serviços públicos de saúde para ampliar as possibilidades de prevenção junto à comunidade escolar.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência foi desenvolvida por acadêmicos do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga, vinculada aos eixos MCM1 e PIPE1, com o objetivo de promover educação em saúde e prevenção de doenças relacionadas ao HPV. A ação teve como cenário a Escola Estadual Nilza Luzia de Souza Butta, localizada em Ipatinga, Minas Gerais, e como público-alvo inicial estudantes do 9º ano do ensino fundamental.

O planejamento teve início em 4 de março de 2026, com uma visita à escola para reconhecimento do cenário, diálogo com a gestão e definição das condições necessárias à realização da atividade. A receptividade da direção favoreceu a aproximação entre a instituição

de ensino superior e a comunidade escolar. Entre 11 de março e 8 de abril, foram elaborados os conteúdos, definidas as estratégias educativas, distribuídas as responsabilidades e preparados os materiais. Esse processo possibilitou aos acadêmicos vivenciar diferentes etapas da organização de uma ação em saúde, envolvendo planejamento, comunicação, produção de materiais, logística e trabalho em equipe.

A atividade educativa, realizada em 5 de maio de 2026, teve duração aproximada de uma hora e contemplou apresentação inicial, palestra dialogada e quiz interativo. A abordagem sobre o HPV incluiu sua definição, formas de transmissão, possíveis consequências da infecção, doenças associadas, medidas de prevenção e importância da vacinação, com ênfase na imunização antes da exposição ao vírus. Considerando o perfil dos participantes, optou-se por uma linguagem acessível e dialogada, buscando facilitar a compreensão dos conteúdos e estimular a participação dos estudantes.

Como estratégia de aprendizagem ativa, foi utilizado um quiz de verdadeiro ou falso, com perguntas projetadas e placas para indicação das respostas. Após cada questão, eram discutidas as respostas e apresentadas as respectivas explicações científicas. A dinâmica permitiu explorar conhecimentos prévios, esclarecer dúvidas e abordar mitos e informações equivocadas relacionados ao HPV e à vacinação, tornando a atividade mais participativa e adequada ao público adolescente.

Além da ação educativa, o projeto buscou articular informação e acesso aos serviços de prevenção por meio da parceria entre a equipe acadêmica, a escola e a Prefeitura Municipal de Ipatinga, com participação dos serviços municipais de imunização e utilização do Vacimóvel. A proposta contemplou a conferência e a atualização da situação vacinal de estudantes e profissionais da comunidade escolar no próprio ambiente escolar, aproximando a comunidade dos serviços de saúde e reduzindo possíveis barreiras relacionadas ao deslocamento. A administração das vacinas permaneceu sob responsabilidade exclusiva dos profissionais habilitados, enquanto os acadêmicos atuaram na educação em saúde, orientação, esclarecimento de dúvidas e mobilização da comunidade escolar.

A inclusão dos profissionais da escola ampliou o alcance da ação para além do público adolescente, reforçando a importância da vacinação como medida de prevenção e valorizando o papel da comunidade escolar na promoção da saúde.

A realização do projeto permitiu aos acadêmicos compreender que uma ação de educação em saúde exige mais do que o domínio do conteúdo científico. Foi necessário considerar as características do público, estabelecer uma comunicação adequada, estimular a participação, acolher dúvidas e articular diferentes atores para viabilizar a proposta. A

integração entre a instituição de ensino superior, a escola e os serviços públicos de saúde contribuiu para aproximar a formação acadêmica das necessidades concretas da comunidade.

Após a execução das etapas previstas, o projeto foi sistematizado e apresentado à banca avaliadora da instituição. Esse momento possibilitou retomar o percurso desenvolvido, refletir sobre as estratégias utilizadas e reconhecer os principais aprendizados decorrentes da experiência. O processo também evidenciou a importância da organização prévia, do trabalho colaborativo e da articulação interinstitucional para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde.

CONCLUSÃO

A experiência evidenciou que ações educativas no ambiente escolar podem constituir importantes estratégias de prevenção de doenças relacionadas ao HPV, especialmente quando associadas a metodologias participativas e à ampliação do acesso aos serviços de saúde. A abordagem dialogada e o quiz favoreceram a aproximação com os adolescentes e possibilitaram trabalhar dúvidas e informações equivocadas, enquanto a articulação com o Vacimóvel ampliou a proposta ao aproximar a comunidade escolar do serviço de imunização.

Para os acadêmicos de Medicina, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, planejamento, trabalho em equipe, responsabilidade social e atuação em contextos comunitários. A vivência também permitiu compreender a importância da integração entre educação em saúde e políticas públicas de imunização para o fortalecimento das ações preventivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. World Health Organization. Human papillomavirus vaccines: WHO position paper, December 2022. Wkly Epidemiol Rec. 2022;97(50):645-672.
2. Garland SM, Kjaer SK, Muñoz N, Block SL, Brown DR, DiNubile MJ, et al. Impact and effectiveness of the quadrivalent human papillomavirus vaccine: a systematic review of 10 years of real-world experience. Clin Infect Dis. 2016;63(4):519-527. doi:10.1093/cid/ciw354.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Calendário Nacional de Vacinação: adolescentes e jovens [citado 28 ago 2026]. Brasília: Ministério da Saúde; 2026. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/arquivos/calendario-nacional-de-vacinacao-adolescentes-jovens
4. Brasil. Ministério da Saúde. Calendário de vacinação [citado 28 ago 2026]. Brasília: Ministério da Saúde; 2026. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/calendario
5. Flood T, Wilson IM, Prue G, McLaughlin M, Hughes CM. Impact of school-based educational interventions in middle adolescent populations (15-17yrs) on human papillomavirus vaccination uptake and perceptions/knowledge of HPV and its associated cancers: a systematic review. Prev Med. 2020;139:106168. doi:10.1016/j.ypmed.2020.106168.